

Chiarelli torce por Lula, para mudar quadro gaúcho

Porto Alegre — O senador Carlos Chiarelli (PFL), principal articulador da candidatura de Collor de Mello no Rio Grande do Sul, não perdeu tempo. Mal as urnas confirmaram que seu candidato tinha lugar garantido no segundo turno, jogou-se à caça de adesões que reforcem sua posição no segundo turno contra Lula ou Brizola.

Se o adversário de Collor for Lula, Chiarelli terá uma seara ampla para tentar colher novos apoios a Collor. Ele pode esperar o apoio tácito ou declarado de todo o PDS e PFL, incluindo lideranças que não se definiram no

primeiro turno, como o ex-deputado Nelson Marchezan, do PDS. Mas se tiver que enfrentar Brizola, terá mais dificuldades, porque a tendência dos políticos gaúchos será fechar em torno do candidato do PDT.

As costuras certamente serão mais fáceis para Brizola, fortalecido pela vitória que alcançou no primeiro turno entre o eleitorado gaúcho. Ele ganharia imediatamente a maior parte do PSDB e do PMDB progressista. Seu maior problema será o governador Pedro Simon, com quem tem uma briga histórica desde a fundação do PMDB.